

Ano XX nº 5703 – 30 novembro de 2017

Itaú Unibanco é obrigado a reintegrar Bancária doente

Na última segunda-feira, dia 27/11, o Juiz Substituto da 6ª Vara do Trabalho de João Pessoa, Albérico Viana Bezerra, condenou o banco Itaú Unibanco a reintegrar definitivamente a bancária, Ana Leda Lima Rodrigues. Na sentença, o magistrado também condenou o banco a pagar uma indenização no valor de R\$ 520 mil por danos morais e materiais e por forjar justa causa para demitir trabalhadora doente.

A bancária, que é portadora de doença ocupacional, foi demitida em dezembro de 2015 e reintegrada por força de medida judicial, permanecendo de licença para tratamento de saúde até 2016.

Quando voltou ao trabalho, Ana Leda passou a ser sistematicamente perseguida pelo banco, que tentava de todas as formas forjar uma justa causa para se livrar da funcionária.

Apesar de trabalhar normalmente durante três meses, o banco não permitia que a funcionária batesse o ponto e ainda suspendeu o pagamento de seus proventos, fato que a fez recorrer à via judicial para receber os salários.

Durante a tramitação do processo, o Itaú Unibanco demitiu a bancária por justa causa, alegando abandono do emprego; mesmo com a funcionária trabalhando todos os expedientes. E, justamente por isso, o banco foi condenado a reintegrá-la definitivamente e lhe pagar uma indenização de mais de meio milhão de reais.



Procon de Petrópolis notifica agência bancárias sobre guarda-volumes

O Procon Petrópolis notificou esta semana, 29 agências bancárias na cidade, pedindo que todas informem, no prazo de 90 dias, se possuem guarda-volumes.

A ação do órgão tem como objetivo garantir o cumprimento da Lei Municipal 7.100/2013, que exige que as agências que possuem detector de metal em seu acesso (caso de todos os bancos com filiais na cidade) devam disponibilizar guarda-volumes para seus clientes. Após o prazo, o órgão fiscalizará os locais.

A lei determina que o guarda-volumes deverá ser instalado em espaço anterior ao detector de metais, garantindo que o cliente possa deixar seus pertences em segurança e sem transtornos.



Brasileiro trabalha muito e recebe pouco



Se viver com um salário mínimo é praticamente impossível, imagina ter de sobreviver com bem menos. Essa é a realidade de milhões de brasileiros que trabalham muito e recebem pouco.

A metade da população que estava empregada no ano passado - 44,5 milhões - tinha renda média de R\$ 747,00. Menor, portanto, do que o salário mínimo atual, de R\$ 937,00.

O valor equivale a um terço da renda média de todos os ocupados (R\$ 2.149,00 no ano passado). Os dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) revelam ainda que 1% dos trabalhadores, ou seja, 889 mil, tem rendimento médio de R\$ 27 mil mensais.

O rendimento é 36,3 vezes maior do que a renda média dos 50% com os menores salários. O total de rendimentos obtidos pelas famílias com o trabalho e outras fontes somou R\$ 255 bilhões no ano passado. Quase metade dessa quantia, 43,4% (R\$ 110,7 bilhões) fica nas mãos dos 10% mais ricos da população. Os 80% que ganham menos concentram 40,8%.